



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRABALHANDO A MÚSICA COMO ESTÍMULO À PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Glenda Hilnara Meira Feliciano

*Escola Estadual de Ensino Médio Nenzinha Cunha Lima
(glenda_hilnara@yahoo.com.br)*

Resumo: Muitas dificuldades são encontradas, hoje, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, uma vez que, se percebe um distanciamento no processo ensino-aprendizagem das práticas realizadas dentro e fora do ambiente escolar. Nesse sentido, o presente trabalho visou contribuir para o desenvolvimento de práticas letradas escolares alicerçadas pela bagagem cultural e linguística trazida pelos alunos. Para tanto, desenvolvemos, ao longo de três anos, na disciplina de Língua Portuguesa, da Escola Estadual de Ensino Médio Nenzinha Cunha Lima, um trabalho voltado para o estímulo à leitura e à escrita por meio do gênero música/canção, promovendo o evento intitulado *Semana da Leitura NCL*. A atividade, desenvolvida com todos os alunos do ensino médio inovador vem apresentando resultados positivos, ao longo das três edições: 2013, com Vinicius de Moraes; 2014, com Chico Buarque; e 2015, com Rita Lee. As ações que envolvem escuta, leitura e análise das canções, palestras, leitura para crianças, debates temáticos, ações sociais e sarau literário vêm despertando criticidade nos alunos, compreensão de conceitos linguísticos, como retextualização e intertextualidade, posicionamentos fundamentos em argumentos consistentes, capacidade de interpretação e compreensão de subentendidos e ironias, bem como de adequação linguística e inovação do repertório musical. Além disso, vêm formando leitores e escritores autônomos, conscientes do processo que envolve a ação de escrever e das relações possíveis entre as práticas cotidianas e as desenvolvidas na escola.

Palavras-chave: Música, Prática de leitura e escrita, Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de língua portuguesa é um desafio nas escolas de ensino básico no Brasil. O desinteresse pelos estudos se concretiza quando a maioria dos conhecimentos teóricos a serem desenvolvidos pelas disciplinas se distancia da realidade do aluno, ou mesmo não se consegue perceber funcionalidade no dia a dia. Estudar, portanto, classes gramaticais, orações



coordenadas e subordinadas tornam-se irrelevantes para os educandos quando não associadas à sua realidade ou ao seu universo de uso linguístico.

Se por um lado está o sujeito que não se vê inserido no processo educacional, por outro lado está esse mesmo sujeito atuando em sociedade e fazendo uso das linguagens e das mídias em diversas situações, no uso do fone de ouvido para escutar músicas e das redes sociais na interação com os amigos. Diante disso, a escola acaba se tornando um espaço distante da realidade dos sujeitos, que traz conhecimentos e teorias que em nada se relacionam como as práticas diárias.

É, portanto, esse o desafio da escola: tornar funcional atividades diárias desenvolvidas pelos discentes, aproximando o conhecimento e inserindo-os no processo ensino-aprendizagem enquanto agentes ativos dele. Nesse contexto, encontra-se o professor, que precisa estar atento para as realidades sociais que estão em constante mudança.

Nessa mesma perspectiva está o professor de língua portuguesa, que necessita desenvolver estratégias que abarquem a realidade dos sujeitos e os façam compreender muito mais do que conceitos teóricos estabelecidos pela gramática, mas, acima de tudo, um universo de possibilidades linguísticas que permitirão o acesso aos diversos meios sociais. Dessa forma, poderão significar os estudos desenvolvidos em sala de aula e aplicá-los para o ingresso em diversas instâncias sociais, levando os conhecimentos aprendidos para além dos muros da escola, simultaneamente à construção de ideias a partir do que já dominam.

Assim, a prática de leitura e escrita que acontece de maneira despreocupada e não-reflexiva, em situações como o uso das novas tecnologias, passa a ser analisada, planejada e produzida de maneira crítica. Busca-se, com isso, mostrar aos discentes que, embora aleguem não gostar/produzir atividades de leitura e escrita, elas estão presentes em seu cotidiano e são elas que oportunizam a comunicação e a interação entre as pessoas.

É, então, desse contexto que surge a presente pesquisa, objetivando, de modo geral, incentivar a leitura e inserir os alunos em um contexto de letramento diferenciado, desenvolvendo a escrita e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Para tanto, procuramos responder ao seguinte questionamento: *Como utilizar a música/canção nas aulas de língua portuguesa para o desenvolvimento de práticas letradas?*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir das constatações da falta de interesse e dificuldade de leitura nas outras disciplinas, este projeto buscou dinamizar o processo de ensino em turmas do ensino médio, oportunizando discussões fundamentadas, produção de oralidade formal, bem como o gosto pela leitura e a prática escrita enquanto um processo, focando a diversidade de gêneros e a prática argumentativa.

A realização do projeto aqui descrito vem ocorrendo desde 2013, sob a orientação da professora de Língua Portuguesa, Glenda Hilnara Meira Feliciano, mas com a participação efetiva de outras disciplinas e macrocampos que, de maneira interdisciplinar, concretizaram e fundamentaram às ações e às temáticas propostas.

Com estratégias que envolviam escuta, leitura, discussões, produções e apresentações artísticas, a elaboração e execução do projeto pautaram-se no interesse dos jovens pela música. De acordo com Pfutzeneuter (1999, apud SARAIVA e MARTINS, 2012) a música é uma ferramenta importante no desenvolvimento cognitivo e pessoal do ser humano, de modo que, sendo um dos gêneros a qual os jovens mais estão expostos, contribui na sua forma de expressão, de entendimento do mundo em que vive e de pensamento criativo.

Assim, optamos por um trabalho sistemático e processual de estudo das canções de representantes da música popular brasileira, a fim de apresentar um repertório, muitas vezes, desconhecido por nossos alunos, que apresentam gostos musicais bem diferentes da proposta desse trabalho. Estudamos, então, canções de Vinicius de Moraes, Chico Buarque e Rita Lee proporcionando um contato e estudo mais prolongado e relacionado às situações contextuais atuais e a participação da comunidade nessa construção.

Atribuindo à música a posição de objeto de ensino, enquanto ferramenta que se alia a outros recursos disponíveis, vislumbramos contribuir, de modo expressivo, para o sucesso escolar dos discentes, colocando-os como sujeitos ativos e, em parceria com toda a comunidade escolar, construtores de conhecimentos necessários à vida em comunidade, através de prática letradas diversas.

Para tanto, alicerçamo-nos teoricamente nos estudos dos letramentos (MATENCIO, 1994;); na noção de gêneros textuais/discursivos (BRONCKART, 2006), de elaboração



didática e sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004); dos documentos oficiais (PCN, 1998; OCEM, 2006); e da música como objeto de ensino (SARAIVA e MARTINS, 2012).

METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado configura-se como um relato de experiência e foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima (Campina Grande – Paraíba). As atividades foram desenvolvidas com todas as turmas do Ensino Médio Inovador e, de maneira particular, com o 3º ano, uma vez que, em fase de conclusão da educação básica, são por vezes avaliados e apresentam dificuldades nas atividades de leitura, interpretação e escrita.

Metodologicamente, atribuímos à música a função de encaminhar o processo de estudo da língua portuguesa, através da escuta e leitura (individual e coletiva) das canções; discussões e análises orais e escritas; produções de gêneros, como o debate; trabalhos em grupos; apresentação de filmes; visita à biblioteca da escola; ações de campo; exposições dialogadas e interdisciplinares; pesquisas na internet; e apresentações culturais envolvendo a comunidade.

O projeto foi iniciado em 2013 e, desde então, é desenvolvido durante todo o ano. A escolha dos autores ocorre em função de aspectos como letras que oportunizem temáticas para discussão e serem escritores ou poetas, além de compositores. Seguindo esses critérios, na primeira edição homenageamos Vinicius de Moraes, em razão do seu centenário; em 2014, Chico Buarque, por ser a temática da ditadura bastante relevante para nossos discentes e, no ano, às lembranças dos 50 anos do golpe militar; e em 2015, Rita Lee, pela necessidade de se trabalhar a questão de gênero e a comemoração dos seus 50 anos de carreira.

Todas as semanas culminaram com um sarau literário aberto à comunidade, momento em que os alunos puderam expor os trabalhos desenvolvidos em sala de aula através de jograis, apresentações de música e dança.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A música/canção, enquanto produção literária, é humanizadora, por proporcionar, entre outros aspectos, o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida e o afinamento das emoções (Candido, 1989 apud CEREJA). Foi com essa preocupação, que durante os planejamentos, momento fundamental no processo ensino-aprendizagem, fizemos a escolha dos autores homenageados.

Buscamos sempre desenvolver um trabalho dentro da sala de aula que abarcasse o conhecimento da vida e obra do autor, relacionando com os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas, de maneira interdisciplinar, extraindo temáticas para possíveis discussões e trabalhando os textos como simples forma de deleite pela literatura.

Em todas as ocasiões, além do trabalho de (re)conhecimento em sala de aula, optamos por trazer estudiosos que puderam apresentar, sob olhares e análises diferentes, os autores estudados. Dessa maneira, além de construir parcerias com a universidade, os alunos puderam interagir com os estudiosos.



Figura 1: José Augusto e Thayse Silva são estudiosos convidados para palestra

Aliado a esse trabalho, desenvolvemos jogos e gincanas que despertaram o trabalho em grupo em função do conhecimento das personalidades estudadas. Atividades como essas fizeram com que os alunos conhecessem a fundo os autores e pudessem, dentro de determinados contextos, compreender a história dos autores e sua relação com a realidade. A questão do protagonismo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

juvenil, das manifestações populares e da mulher no cenário brasileiro foram alguns dos assuntos abordados nas músicas dos autores.

A I Semana da Leitura revelou a necessidade de ações sociais que levassem a leitura para além dos muros da escola, atividade não desenvolvida na primeira edição, que ficou restrita aos momentos e estudos dentro da escola. Nesse sentido, os alunos sugeriram que fosse realizada atividades de leituras para as crianças de outras escolas, o que resultou numa atividade de grandioso cunho social, pois, na medida em que oportuniza às crianças um momento lúdico de leitura e interação com outros alunos, despertava em nossos educandos o interesse por uma leitura diferenciada da realizada na sala e preocupada com a construção de sentidos pelo outro, por meio das imagens e da leitura oralizada.

Essa atividade busca inserir os sujeitos numa proposta de letramento literário, visando capacitar os alunos para explorarem a leitura, antes individual, introspectiva, reflexiva, e depois compartilhada. Assim, o trabalho oportunizou o desenvolvimento dessa leitura e, conseqüentemente, o contato das crianças com momentos de leitura diferenciados, conforme observa-se nas imagens a seguir:



Figura 2: Leitura do livro "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque

A leitura proporcionou o interesse de alguns de nossos alunos com a área do ensino, das licenciaturas, e mostrou também o interesse de leitura das próprias crianças, despertando um novo olhar sobre essa prática em sala de aula.

A atividade de leitura em 2015 foi realizada de maneira diferenciada, buscando inserir os nossos discentes, bem como as crianças, no contato com o letramento digital. Para tanto, a leitura do Dr. Alex, de autoria de Rita Lee, artista homenageada, aconteceu com o uso de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tablets, demonstrando a possibilidade de outros recursos, além do impresso, no incentivo a leitura, como constatamos nas imagens que seguem:



Figura 3: Leitura do livro "Dr. Alex" de Rita Lee, através dos tablets

Reaç

ões diferentes foram percebidas. Em primeiro lugar, o desconhecimento da autoria de histórias infantis por Rita Lee, que revelaram novas impressões acerca da cantora. Em segundo lugar, o uso dos tablets para funções diferenciadas das que estão acostumados, redirecionando o uso dessa ferramenta, chamando a atenção e despertando um interesse novo por parte das crianças.

Nesse sentido, percebemos diferentes maneiras de compreender o letramento, um vez que se busca abarcar as necessidades e exigências de novas práticas sociais que deem conta de uma comunidade cada vez mais moderna e dinâmica. Sendo assim, observa-se o avanço da concepção simplificada de uso da leitura e da escrita, para aspectos mais complexos por meio do uso das novas tecnologias.

O contato com as crianças de outra escola contou também com a ação social de doação de livros infantis para a formação de uma sala de leitura e biblioteca. Na atividade foram arrecadados e doados quase 500 livros de história infantil e infanto-juvenil, numa visão de que o estímulo à leitura é provocado pelo contato com esse material.



Figura 4: Arrecadação de livros infantis para doação

O contato com o gênero música/canção oportunizou ainda a abertura para discussões sobre temas diversos. O amor, a morte, a mulher, a ditadura, foram alguns dos temas trabalhados ao longo desses três anos por meio das composições. O caso da ditadura, apresentado nas músicas de Chico Buarque, proporcionou um trabalho interdisciplinar com sociologia e história, através da reflexão sobre os desaparecidos durante o período. Esse estudo proporcionou a relação com outros gêneros como o filme (Zuzu Angel) e o poemacanção “Angélica”.

O trabalho com Rita Lee foi diferenciado, a sua história de vida pôde ser associada às suas composições. Dessa forma, os alunos escutaram, discutiram e interpretaram a música “Obrigado não” e assistiram ao vídeo biográfico em que a própria compositora fala sobre sua relação com a droga. A temática, bastante relevante para o universo que nossa escola abrange, direcionou a palestra sobre drogas ministrada pelo coordenador do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre drogas nas escolas, Agnaldo Batista, que versava sobre as consequências do uso e a necessidade de preservação da vida.

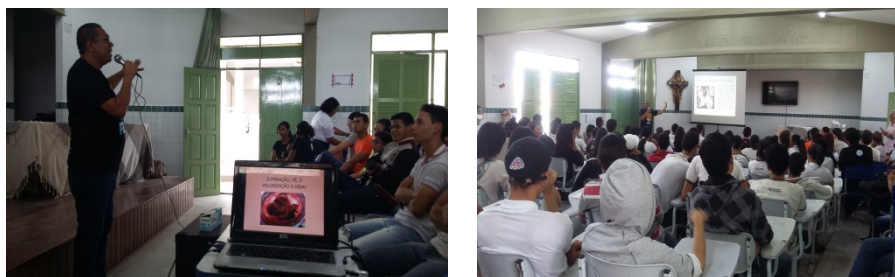


Figura 5: Palestra sobre drogas

A palestra proporcionou um momento riquíssimo de troca de experiências através do próprio testemunho do palestrante. Além disso, a vida das celebridades, por vezes tão adorada e elogiada por nossos alunos, foi questionada no que tange ao contato e, conseqüente, decadência destes em função do uso das drogas.

A semana da leitura, nas três edições, culminou com um sarau literário, oportunidade de divulgação das atividades desenvolvidas em sala de aula e de construção de novo significados a partir dos textos estudados. O processo de retextualização foi uma dos recursos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mais utilizados pelos alunos, ainda que desconhecem essa nomenclatura. Nessa atividade, os alunos atribuíram novos significados e interpretações dos textos a partir de releituras, que garantia aproximação com os sujeitos e com a realidade/atualidade.

No caso de Vinicius de Moraes, o processo de retextualização ficou preso a passagem do escrito para o oral, provavelmente por ser o primeiro contato com esse tipo de atividade, bem como com o projeto desenvolvido. As declamações e a peça teatral, como veremos no exemplo a seguir, foram ações mais evidentes nesse ano, mas que introduziram os sujeitos numa perspectiva de leitura ainda não apreendida.



Figura 6: Declamação de poema de Vinicius de Moraes

Nas seguintes semanas da leitura, 2014 e 2015, esse trabalho se expandiu. Os próprios alunos, como reflexo do primeiro evento, sentiram necessidade de participar e atualizaram as leituras com base em seus próprios conhecimentos e contatos com o universo musical. Tal afirmação pode se confirmar na adaptação da música “A banda”, de Chico Buarque, em *cup song*, formato atualmente popular de ritmização de canções, e na transformação do texto escrito das canções em desenhos:



Figura 7: Cup song de "A banda" e reprodução em imagens das letras das canções de Chico Buarque



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Destacamos, para tanto, a forma com que a música foi aproximada dos alunos. A escuta inicial permitia um primeiro contato, que por vezes não abarcava a totalidade interpretativa oportunizada pelas inferências e subentendidos das canções. Nesse sentido, o trabalho, à princípio, de discussão ambientava o contato aprofundado e reflexivo das canções, saindo da sua superficialidade de significados e desencadeando em atividades de retextualização. Além disso, a oportunidade de (re)conhecer gêneros diversos, sua funcionalidade e estrutura, promoveu uma discussão teórica importante acerca da relação entre gêneros e o conceito de intergenericidade, contribuindo para situações diversas de uso da linguagem de maneira adequada.

No que diz respeito às músicas de Rita Lee, os momentos de debate e discussão oral em sala de aula destacaram o teor humorístico e irônico de suas letras, representado em algumas vezes através das ambiguidades e conotações. Tal observação gerou o teatro musical da canção “Amor e sexo”, que trouxe à tona elementos literais na formação dos significados, construindo uma interpretação bastante peculiar e interessante, como é possível ver a seguir:



Es

se tipo de construção permitiu

Figura 8: Representação da música "Amor e Sexo" de Rita Lee

estudo dos recursos linguísticos utilizados, conceitos como conotação e denotação, figuras de linguagem e intertextualidade, uma vez que o texto baseia-se na crônica “Sexo e amor”, de Arnaldo Jabor. No estudo do texto com o terceiro ano, essas observações ganham ainda maior relevância por tratar de possibilidades de aplicação em avaliações externas, como o ENEM. Aliado a isso, podemos citar, também, uma maior maturidade para o desenvolvimento crítico



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da temática e a construção interdisciplinar de concepções, como o amor, já abordado em filosofia em outros momentos.

O trabalho com as canções oportunizou, ainda, outras vivências e a construção de novas práticas de leituras, o que garantiu um trabalho diferenciado em sala de aula também em outras disciplinas. O estudo da música/canção, nesse sentido, mais do que auxiliar o estudo gramatical, como comumente é feito, contribui para a produção textual, para a interpretação crítica e para as discussões temáticas, ampliando, de maneira contundente, o universo letrado dos alunos expostos a essas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utiliza-se, por vezes, os textos literários, como a música/canção, nas aulas de língua portuguesa como ferramenta de ensino da língua. Tal perspectiva acaba por reduzir o caráter literário do texto a construções gramaticais, recaindo sobre o uso do texto como pretexto, sem uma preocupação clara na construção de significados e discussão do texto.

O trabalho aqui descrito revelou, portanto, um olhar diferenciado para o uso desse gênero em sala de aula na formação de leitores proficientes, que observem o uso da linguagem como recurso importante, e também críticos, no desenvolvimento de argumentos e de um repertório linguístico que permita ao aluno “ter o que dizer”, sendo essa uma máxima necessária no processo de escrita.

Nesse sentido, em função das atividades realizadas com as canções e o estudo aprofundado dos cantores, compositores e autores, foi possível oportunizar o contato com uma literatura, embora que abarque o universo do sujeito, distante das práticas de sala de aula. Dessa forma, significamos práticas já conhecidas, redirecionando a percepção desses alunos para o trabalho linguístico no desenvolvimento de temáticas relevantes.

É possível, pois, observar um envolvimento do alunado que surpreendeu a todos, de modo a se engajarem em todas as atividades propostas. Com as ações propostas, pudemos identificar um avanço significativo do aluno, que correspondia de forma direta aos objetivos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

propostos do projeto, e garantir que o uso da música enquanto gênero textual, por meio da escuta, leitura e análise, contribui significativamente para o desenvolvimento das práticas letradas de nossos discentes.

Qualitativa e quantitativamente, eles melhoraram o desempenho escolar ao longo do ano, aumentaram o número de visitas à biblioteca, o desenvolvimento de leitura e interpretação em sala de aula (inclusive nas outras disciplinas) e, conseqüentemente, a prática escrita e argumentativa necessária não só para o texto dissertativo-argumentativo, como propõe o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mas para as diversas necessidades diárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**, Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica, 2006

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRONCKART, J.P.. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. (Trad. MACHADO e CUNHA). 1ª. ed. São Paulo: EDUC, 1997

CEREJA, W. B. (2005). O dialogismo como procedimento no ensino de com literatura. In: _____. **Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho**. São Paulo: Atual, p. 162 – 195.

MATENCIO, M. L. Escrita e leitura: natureza do processo. In: _____. **Leitura, produção de textos e escola. Reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

SARAIVA, D. C; MARTINS, N. A música como instrumento essencial para aprendizagem. In: **Revista EnsiQlopédia – FACOS/CNEC Osório**. Vol. 9 – nº1 – out/2012.

SCHNEUWLY e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola** (trad. E org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.